



OS LIMITES ENTRE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: ANÁLISE DOS BENS IMÓVEIS TOMBADOS EM ANÁPOLIS

Anna Paula Alves de Andrade¹ (IC)*, Milena d'Ayala Valva (PQ)

¹ annapaulaalves14@hotmail.com (Universidade Estadual de Goiás – CCET)

Resumo: O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que propõe a elaboração de um diagnóstico do Patrimônio Cultural Ambiental e Urbano da Cidade de Anápolis. A proposta tem como objetivo geral de elaborar uma análise da realidade do patrimônio cultural ambiental e urbano em Anápolis que subsidie uma política de preservação do patrimônio cultural na cidade. A partir da temática principal, busca-se compreender o contexto dos bens imóveis tombados na cidade, na perspectiva do seu estado de preservação e o de conservação. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi também de fundamental importância uma pesquisa histórica sobre a formação da cidade e sobre a construção dos 10 edifícios tombados em análise na cidade de Anápolis, assim como um levantamento sobre o estado dos edifícios nos dias atuais. Para isso foram feitos levantamento bibliográfico e levantamento de dados, pesquisas, visitas de campo e discussões com o grupo de estudos.

Palavras-chave: Anápolis, conservação, preservação, patrimônio, bens imóveis.

Introdução

É muito comum em falas e textos sobre o patrimônio histórico uma certa confusão entre dois conceitos importantes quando falamos sobre patrimônio que é a conservação e preservação, devemos ter claro a distinção das ações que implicam cada uma dessas palavras. Recorrendo às Cartas Patrimoniais, importantes documentos que expressam diferentes momentos e contextos do debate sobre o patrimônio, foi possível desenvolver um raciocínio que esclareça essa situação.

De acordo com a Carta de São domingos (1974), a preservação obriga a um trabalho prévio de investigação documental devendo levar-se a fundo estudo integral para resgatar a maior quantidade de dados relacionados com a história do bem. Já o termo conservação, a carta de Burra (1980) orienta os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar-lhe as características que apresentam uma

REALIZAÇÃO



significação cultural. A conservação implica em manutenção, utilizado ou não a restauração, compreendendo também obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendam às necessidades e exigências práticas.

Preservar e cuidar da manutenção do patrimônio cultural construído é um grande desafio da atualidade. O crescimento das cidades, a expansão imobiliária, o déficit habitacional e os impactos ambientais constituem fatores que desafiam os gestores públicos a confrontar o desenvolvimento eminente, com a necessidade de minimização de impactos ambientais e sociais.

Alguns edifícios podem estar bem conservados, com a manutenção em dia, mas não estarem preservados e o contrário também é comum. Para ter consciência do grau de preservação de um bem, a pesquisa história, que comprove as alterações e a evolução do edifício foram fundamentais. As transformações ao longo da vida de um edifício é um fato real e normal. A pesquisa veio com esse intuito de mostrar a realidade dos bens imóveis tombado em Anápolis, e como a conservação tem sido executada ao longo dos anos.

Material e Métodos

Dentre os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi de fundamental importância uma pesquisa histórica sobre a formação da cidade e sobre a construção dos 10 edifícios tombados em análise na cidade de Anápolis, assim como um levantamento sobre o estado dos edifícios nos dias atuais. Foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico sobre a temática da preservação e conservação do Patrimônio Construído e sobre a formação da cidade de Anápolis;
- Reuniões semanais com o grupo de pesquisa, orientadora e com a participação da Ana Caroline, aluna de pós-graduação, onde houve discussões sobre os temas dos alunos orientados;
- Reuniões com o diretor do Museu Histórico de Anápolis “Alderico Borges de Carvalho” Jairo Alves Leite, para levantamento de dados e fotografias;
- Pesquisas de campo nos bens imóveis tombados de Anápolis;



-Elaboração de uma ficha para registrar dados relativos a preservação e a conservação.

Considerações Finais

O quadro que se coloca é de uma cidade que, apesar de algumas iniciativas pontuais de décadas passadas, não tem claro a gestão do seu patrimônio nem todo o contexto que deve ser considerado. São somente 10 bens imóveis tombados, que não estão todos inventariados, que não possuem demarcação da área de entorno legal e que se encontram, na sua maioria, com graves problemas de conservação devido à falta de manutenção. Além disso, não há uma clareza das ampliações do próprio conceito de patrimônio e, em função disso, estruturas, lugares e conjuntos importantes na cidade estão se perdendo por falta de informação.

Diante da reflexão exposta, vale questionar: Como flexibilizar a preservação e conservação indo além do instrumento do tombamento? Como nós no presente podemos preservar a memória do passado para que isso viva no futuro?

Agradecimentos

À Profa. Dra. Milena d'Ayala Valva, incentivadora e guia, pela orientação, oportunidade de aprendizado e confiança depositada. À Universidade Estadual de Goiás - UEG, pela oportunidade para a execução do trabalho e aos meus colegas Wellington Pablo e Mariana Almeida pelas ajudas e disposição para trabalhar em grupo.

Referências

CARTA DE BURRA. ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e sítios. Austrália, 1980. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/>>



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



CARTA DE SÃO DOMINGOS. IN: *I Seminário Internacional sobre experiências na conservação e restauração do Patrimônio Monumental dos períodos colonial e republicano*. República Dominicana, 1974. Disponível em <
<http://portal.iphan.gov.br/>>

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás